

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Superintendência da Receita Federal, em Brasília

Receita Federal vai fechar lote de restituição no dia 17

O terceiro lote de restituição do Imposto de Renda vai fechar no dia 17, e tem previsão de pagamento no dia 31 de julho. Neste lote estão incluídos os não prioritários.

Os contribuintes que conseguirem enviar a declaração ou saírem da malha fina até o dia 16 poderão receber os valores. O dinheiro vai ser depositado na conta indicada ao declarar o IR ou por Pix, caso

seja essa a opção e se chegar o CPF.

Segundo a Receita, ainda não há uma data exata para a abertura da consulta ao lote, mas, em geral, ela é liberada uma semana antes do pagamento.

Para consultar o valor a receber é preciso informar CPF do contribuinte, data de nascimento e ano de exercício. A consulta também pode ser feita pelo e-CAC.

Gov.br

Para acessar o e-CAC o contribuinte precisa ter senha do portal Gov.br nível prata ou ouro.

A consulta na plataforma costuma ser mais detalhada, informando onde o dinheiro será depositado, qual o valor a receber e se haverá correção no valor a ser recebido.

Multas

Quem é obrigado a prestar contas e perdeu a data-limite deve enviar a declaração. Há multa mínima de R\$ 165,74, que pode chegar a 20% do imposto devido no ano.

A restituição do Imposto de Renda é feita em cinco lotes anuais, pagos de maio a setembro.



Divulgação

Sudeste concentra maior número de imóveis

Caixa Econômica fará leilão de imóveis em julho e agosto

A Caixa Econômica Federal fará, nos dias 14, 17, 21 e 24 de julho e 18 e 21 de agosto, um leilão com 2.115 imóveis em todos os estados do país — exceto Amapá e Roraima. A região Sudeste é a que concentra mais oportunidades.

Para participar é preciso fazer um cadastro no site www.caixa.gov.br/

imoveiscaixa para gerar o boleto de pagamento.

Há possibilidade de financiar e usar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A Caixa afirma que não envia diretamente o boleto das propostas, e que o arrematante deve pagar os valores exclusivamente no site indicado (www.fidalgoleiloes.com.br).

Apartamentos

Para julho, são 1.539 imóveis leiloados, sendo 929 apartamentos, 564 casas, 14 imóveis comerciais ou industriais e 32 terrenos, segundo a leiloeira intermediária. Serão quatro datas diferentes, que chegam a oferecer até 60% de desconto sobre os valores de avaliação.

IPCA

O Ministério da Fazenda publicou uma portaria, nesta terça-feira (8), que define Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) como índice de correção de depósitos judiciais e administrativos feitos para pagamento de valores em processos contra a União.

Mais barato

O imóvel mais barato é uma casa em Pedra Branca (CE), com terreno de 150 m², que começa por R\$ 6.244,79 no lote 51, com incremento mínimo de R\$ 100. Não há possibilidade de visita dos imóveis ofertados. A lista de imóveis pode ser conferida no site da Caixa.

Meta

A inflação oficial do Brasil deve descumprir a meta de inflação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou acima de 4,5% no acumulado das cinco primeiras divulgações de 2025. A alta dos preços foi de 5,32% até maio, segundo levantamento do IBGE.

Dieese: cesta básica tem custo menor em 11 capitais

Levantamento foi registrado nos meses de maio e junho

Por Martha Imenes

O custo da cesta básica diminuiu em 11 localidades e aumentou em seis capitais, aponta a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O estudo do Dieese, que fez o levantamento entre os meses de maio e junho, apontou que as maiores baixas foram nas capitais Aracaju (-3,84%), Belém (-2,39%), Goiânia (-1,90%), São Paulo (-1,49%) e Natal (-1,25%). As maiores altas foram registradas em Porto Alegre (1,50%) e Florianópolis (1,04%).

A cesta básica em Florianópolis (R\$ 867,83) é a mais cara do Brasil. Sendo seguida de Rio de Janeiro (R\$ 843,27), Porto Alegre (R\$ 831,37) e São Paulo, com o valor de R\$ 831,37.

As capitais com os valores da cesta básica mais baixos, porém com a composição diferente de produtos e com menores valores médios, foram Aracaju (557,28), Salvador



Tânia Rêgo/Agência Brasil

Apesar do recuo, a cesta básica em Florianópolis (R\$ 867,83) é a mais cara do Brasil

(R\$ 623,85), Joao Pessoa (R\$ 636,16) e Natal (R\$ 636,95), informou a Agência Brasil.

Na comparação dos valores da cesta entre junho do ano passado e junho de 2025, quase todas as capitais tiveram aumentos de preço. Nesse caso, as variações foram de 1,73% em Salvador e 9,39% no Recife. A redução ocorreu

em Aracaju, com -0,83%.

Aumento

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e junho de 2025, todas as capitais incluídas na pesquisa mostraram alta nos preços da cesta, com índices que oscilaram, por exemplo, em mais 0,58% em Aracaju e 9,10% em Fortaleza.

A cesta básica inclui itens como arroz, feijão, óleo, açúcar, café, farinha de trigo, macarrão, leite, e produtos de higiene como sabão e papel higiênico. Além desses itens essenciais, algumas cestas podem conter outros alimentos como batata, tomate, pão, carne, e itens de higiene e limpeza, como detergente, sabonete e sabão em pó.

Batata teve redução no preço

A batata está entre os produtos que tiveram baixas. Ela diminuiu nas capitais do centro-sul nos meses de maio e junho. Em Belo Horizonte e Porto Alegre, por exemplo, as quedas ficaram em -12,62% e -0,51%, respectivamente.

O açúcar, por sua vez, diminuiu em 12 cidades no período, ficando estável no Recife e aumentando em quatro capitais, sendo o mais alto em Campo Grande (1,75%).

As maiores reduções no preço do açúcar ocorreram em Brasília (-5,43%), Vitória (-3,61%), Goiânia (-3,27%) e Belém (-3,15%).

No mesmo período aferido pela pesquisa, o preço do leite integral diminuiu em 11 capitais, casos de Brasília (-2,31%) e Curitiba (-0,65%). Já em cinco cidades, os valores se elevaram, como aconteceu em Aracaju (2,11%).

A maior alta foi no Re-

cife (8,93%), sendo que em outras 12 houve retração no preço médio do produto, com variações, por exemplo, em Campo Grande (-7,99%) e São Paulo (-0,71%).

O tomate aumentou em dez capitais entre maio e junho, sendo registradas variações no Rio de Janeiro (0,29%) e Porto Alegre (16,90%). Em outras sete, o preço caiu, com a maior variação em Aracaju (-21,43%).

No período de 12 meses,

o tomate baixou de preço em 16 capitais, sendo que o valor médio diminuiu, por exemplo, em Aracaju (-25,29%), Salvador (-19,72%) e no Rio de Janeiro (-14,48%).

O economista e professor do Ibmec, Gilberto Braga, orienta os consumidores a darem preferência às frutas e legumes da estação e aproveitar dias de promoções. "Dá um pouco de trabalho, mas é a possibilidade de garantir economia", diz.

BC: R\$ 10,1 bi esquecidos no banco

Por Martha Imenes

Cerca de 48,1 milhões de pessoas esqueceram no banco R\$ 10,1 bilhões. Desse total, Destes 43,9 milhões são pessoas físicas e 4,2 milhões, pessoas jurídicas, segundo dados do Banco Central (BC) divulgados nesta terça-feira (8). O que pode ser bom para dar um alívio nas contas, dependendo de quanto o correntista tem a receber, pode virar uma tremenda dor de cabeça: estelionatários estão utilizando o nome do Sistema de Valores a Receber (SVR) para roubar dados e cobrar pelo serviço, que é totalmente gratuito, alerta.

Os golpistas alegam fazer a intermediação para supostos resgates de valores esquecidos e enviam link para a vítima. Por meio dessa ferramenta, os estelionatários têm acesso aos dados pessoais e bancários do correntista.

As vendas no comércio varejista caíram 0,2% em maio, na comparação com abril deste ano, no segundo mês consecutivo de queda, após o setor registrar três meses de crescimento. O número veio abaixo do esperado pelos analistas de mercado, que projetavam alta de 0,2%. Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo IBGE nesta terça-feira (8). Segundo dados do IBGE,



José Cruz/Agência Brasil

Maior parte das pessoas (62,8%) têm até R\$ 10 a receber

O BC alerta que não envia links nem entra em contato para tratar sobre valores a receber ou para confirmar dados pessoais.

O órgão também esclarece que apenas a instituição financeira que aparece na consulta do SVR pode contatar o cida-

dão. O BC também pede que nenhum cidadão forneça senhas e esclarece que ninguém está autorizado a fazer esse tipo de pedido.

Em maio, o Banco Central inaugurou uma nova funcionalidade no sistema: a solicitação automática de resgate de va-

lores. Com ela, o cidadão não precisará consultar o sistema periodicamente nem registrar a solicitação de cada valor que existe em seu nome.

Caso seja disponibilizado algum recurso por instituições financeiras, o crédito será feito diretamente na conta do cidadão. A solicitação automática de resgate é exclusiva para pessoas físicas e está disponível apenas para quem possui chave PIX do tipo CPF. A adesão ao serviço é facultativa.

A maior parte das pessoas e empresas que não fizeram o saque têm direito a pequenas quantias para receber. Os valores de até R\$ 10 concentram 62,84% dos beneficiários. Entre R\$ 10,01 e R\$ 100 correspondem a 25,06% dos correntistas. As quantias entre R\$ 100,01 e R\$ 1 mil representam 10,21% dos clientes. Só 1,89% tem direito a receber mais de R\$ 1 mil.

Vendas no varejo têm queda de 0,2%

em comparação com maio de 2024, o comércio teve alta de 2,1%. No ano, o setor acumula alta um pouco maior (2,2%). Em 12 meses a expansão chega a 3%.

No comércio varejista ampliado, que inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção, o volume de vendas cresceu 0,3% em maio na comparação com abril.

Embora a variação total do comércio tenha sido nega-

tiva, cinco das oito atividades tiveram resultados positivos: equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (3%), móveis e eletrodomésticos (2%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (1,7%), tecidos, vestuário e calçados (1,1%) e hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,4%).

De acordo com o IBGE, a atividade de equipamentos e

material para escritório, informática e comunicação apresentou resultados positivos nos dois últimos meses, movimento beneficiado pela depreciação do dólar que acontece desde fevereiro.

Por outro lado, os grupos que puxaram o setor para baixo foram outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,1%), livros, jornais, revistas e papelaria (-2%) e combustíveis e lubrificantes (-1,7%).